

EXPRESSÃO CRIATIVA COM A ARGILA E A CERÂMICA: oficina livre para o desenvolvimento de projetos.

Ministrante: Betânia Silveira

Carga Horária: 40 horas;

Período: de 04/09/2024 a 11/12/2024

Taxa de Inscrição: R\$ 450,00

Faixa etária: a partir de 18 anos;

Horários: quartas-feiras.

Turma I: das 14h00 às 17h00.

Turma II: das 19h00 às 22h00.

I - Caracterização da Disciplina

O ateliê livre de cerâmica é uma forma de usar a liberdade de criação para desenvolver uma marca pessoal das subjetividades individuais em seu aprendizado e nas realizações criadas no campo tridimensional e expressivo da cerâmica. Portanto esta proposta tem por objetivo final o desenvolvimento de projetos pessoais, individuais ou coletivos. Isto quer dizer, que através da liberdade de criar há uma intenção e um propósito a ser encontrado e desenvolvido. Sendo assim, estabelecemos uma metodologia para o processo criativo que aqui tem princípio na experimentação livre da matéria prima argila e na investigação visual dos interesses particulares (individuais ou coletivos) com o objetivo de buscar inspiração para desenvolver uma pesquisa de forma, de objeto(s) e de conceitos. Neste caso, o projeto de cerâmica compreende o processo de trabalhar a argila com uma intenção concreta, uma compreensão de seu contexto e uma consciência de seu usuário ou espectador final. Os projetos podem incluir vasilhames utilitários; Objetos não funcionais; Objetos decorativos e de coleção; Esculturas figurativas, orgânicas, geométricas e abstratas; Etc...

II – Objetivos Gerais (principal finalidade da oficina)

Desenvolver e estimular a criatividade e a auto expressão para a idealização de um projeto através da experiência de processos criativos derivados da modelagem e moldagem livre da argila e sua transformação em cerâmica.

III – Justificativa (principal motivo para realizar a oficina).

A argila é um material natural de grande plasticidade e que nos permite além de construir moradias, registrar nossas impressões corporais e criar objetos utilitários e poéticos. Portanto, por ser de fácil manuseio pode ser modelada dando corpo às formas do nosso imaginário, do nosso universo simbólico. Vale ressaltar que sua qualidade como material expressivo sempre garantiu seu uso na arte de toda humanidade e desde que o homem deixou de ser nômade pode ser transformada em cerâmica através da ação das queimas. Na contemporaneidade este

material é utilizado para o desenvolvimento de projetos poéticos, de oficinas terapêuticas assim como pela indústria de estrutura, revestimento e tecnologia de ponta.

Diante desta vasta possibilidade de utilização deste material propomos uma Oficina Livre de Expressão Criativa Com a Argila e a Cerâmica, na qual os estudantes serão instigados em sua potencialidade criativa a desenvolver projetos pessoais que contemplem seus interesses, curiosidades e desejos. Á partir da experimentação com os materiais minerais eles poderão dar concretude às suas ideias e sentimentos que estarão impressos nos seus objetos de cerâmica.

A proposta de trabalhar com uma oficina livre que culminará no desenvolvimento de um projeto contempla o objetivo e necessidade de acolher um público bem variado que procura o DAC, isto é, atender ao mesmo tempo, pessoas com idades e buscas múltiplas e níveis diferentes de conhecimento sobre a cerâmica e dar a elas a possibilidade de que sua expressão singular seja mais uma forma de atuar com a cerâmica. Neste tipo de formação do grupo a aprendizagem extrapola a relação professora/estudante já que cada um(a/e) do grupo com seu percurso e seu desenvolvimento próprio pode ser igualmente elemento que instiga, motiva e deflagra o imaginário de outrens, fato que enriquece muito os processos criativos em curso por permeá-los com muitas trocas e aprendizagens diversificadas.

IV - Ementa (resumo discursivo dos pontos essenciais que serão abordados)

- Trabalhar livremente com a argila experimentando várias técnicas de modelagem, pintura com engobe óxidos e esmaltes para adquirir conhecimentos técnicos científicos da área da cerâmica, captar inspiração e desenvolver uma relação corpo a corpo com a matéria: Observar seu comportamento, conhecer suas fases de secagem, métodos de acabamento e texturas, queimas etc; Investigar suas possibilidades, limitações e sua linguagem própria, a linguagem da argila.
- Recolher e desenvolver imagens, recortes de revistas, fotografias, realizar esboços e desenhos de várias fontes que interessem. Entender que esboços são responsáveis por trazer as ideias que estão na cabeça para o plano do possível. Selecionar imagens de revistas com ideias de formas, cores, texturas e contextos para depois montar um conjunto de inspiração com o material. Organizar caderno de processo;
- Realizar maquetes, visualização tridimensional do objeto, modelo básico feito em escala menor, que ajuda a ver como funciona a ideia. Importante por dar uma primeira vida a ideia e poder revelar algum problema que deve ser corrigido na peça a ser realizada.
- Juntar todas as fontes de inspiração, selecionar e reagrupar as imagens de forma seletiva, para entendimento dos elos possíveis que façam sentido. Ao lado da coleção de imagens escolhidas escrever outras ideias que esse agrupamento de inspiração visual sugerir; tentar entender o que estas ideias têm de relação entre si, o que as une. Compreender que com a imaginação as ideias, mesmo aparentemente diferentes, podem acabar formando um conceito unificador. Desenvolver o conceito com a ajuda da associação de ideias.

- Fazer apontamentos e registros dos processos físico químicos da cerâmica e das ideias e informações que chamam atenção;
- Apresentar o resultado do projeto ou as ideias que delineiam o projeto no caderno de processo.
- Examinar os aspectos físicos e práticos do projeto a ser realizado: Sua adequação de realização ao tempo de 16 aulas com três horas cada; O exame das formas e volumes, o que se deseja como superfície, e como objetivo final a função ou as qualidades imprescindíveis para a cerâmica que será realizada; elencar os materiais necessários à realização do projeto.
- Definir quais as técnicas de feitura e acabamentos mais adequados a cada ideia ou plano.
- Prestar atenção no próprio processo criativo para tirar dele os conceitos que darão luz ou entendimento mais profundo ao que se está referindo ou desejando com o trabalho pessoal.

V - Conteúdo Programático (sequência de conteúdos organizados em tópicos)

O conteúdo programático está listado na ementa e objetivos específicos, mas deverá ser construído por completo junto com o grupo de alunos, pois como este público é bastante variado é preciso conhecer o nível de conhecimento de cada integrante e respeitar a regra maior que é o atelier livre, no entanto pode-se afirmar que os conhecimentos técnicos e físico-químicos da cerâmica devem ser primeiramente apresentados, para a seguir encaminhar os procedimentos do design ou do processo para desenvolvimento do projeto.

VI - Metodologia (breve descrição do processo de ensino que conduzirá a oficina)

A oficina livre de expressão criativa com a argila e a cerâmica: desenvolvimento de projeto tem como método a experiência e o contato direto dos alunos com a argila e seus materiais afins, portanto é o aprender fazendo que comanda o processo. Noções teóricas do processo físico químico da cerâmica são passadas durante a manipulação da matéria. Livros são portadores de imagens e exemplares de noções técnicas adicionais e por isso são apresentados às turmas e disponibilizados para manuseio em ateliê.

Entendemos a arte como experiência, assim as “mãos na massa” é o caminho mais assertivo para uma vivência provocadora e estimulante que se complementa com aulas teóricas sobre noções e conceitos físico-químicos que permeiam todo o processo de fazer cerâmica e os passos do desenvolvimento de projetos.

As questões conceituais que forem surgindo serão trabalhadas individualmente ou em grupo, conforme for a demanda dos participantes, no sentido de indicar possíveis desdobramentos do trabalho poético visual e como consequência da reunião do material visual construído ao longo do processo criativo individual.

O conteúdo programático se encontra explicitado nos próprios objetivos específicos deste projeto

VII - Cronograma Metodológico (expectativa de tempo necessário para cada processo de ensino)*

Ao todo serão 16 aulas de três horas cada.

Programa-se 4 etapas para este desenvolvimento:

- As 4 primeiras aulas devem conter os conhecimentos sobre a argila modelagem com 4 técnicas, secagem, acabamentos, apreensão de conceitos ligados a estas práticas, pintura com engobes e uso de óxidos para revelar texturas. Desde já tem início o recolhimento de material visual que estimule e enriqueça o "vocabulário" de possibilidades formais.
- As 4 aulas seguintes são dirigidas a total liberdade de encaminhamentos e experimentações com formas e volumes e revestimentos realizados com a argila.
- Na terceira etapa, inicia -se a seleção de imagens, realização de esboços, maquetes, estudos de forma e experimentações de revestimentos usando esmalte sobre engobes. Separa-se, também, para esta fase
- 4 aulas e espera-se que ao final deste período os estudantes já finalizem a ideia de seus projetos que deverão ser realizados nas 4 últimas aulas.
- As queimas elétricas de biscoito e de esmalte e seus detalhes técnicos e particularidades acontecerão ao longo de todo o processo.

VIII - Materiais, equipamentos, espaço etc. (necessário para a realização da oficina)

Por aluno:

- Dois tarugos de argilas de, aproximadamente, 5 kg cada, por aluno, sendo após a queima um branco, um laranja ou rosado e outro vermelho terra ou marrom cuja mistura deverá resultar cores contrastantes. Sugere-se trabalhar com argilas da região (resultado laranja) e também com brancas e marrons (com chamote) do Pascoal Giardulio (SP) ou da empresa Terra Nova de Minas Gerais, encontradas no comercio local.
- Sucatas que possam servir aos seus objetivos.
- Um pedaço de curvim de aproximadamente 50 x 50 cm, para forrar espaço de trabalho.
- Estecos e desbastadores, faca de ponta sem serra, pente fino ou garfos pequenos para arranhar e costurar a argila e desenvolver texturas.
- Pedra polida para polimento.
- Pequeno pedaço de pano de algodão (40cm40cm no mínimo) para hidratar as mãos, limpar a área de trabalho e impermeabilizar as formas que não forem de gesso.
- Um pote contentor para água e outro para barbotina com tampas.
- Um pincel para aplicar tinta de argila (barbotina) número 8 a 12 formato cerdas retangulares e 01 02 e 8 formatos cerdas arredondado para linhas e detalhes

- Vidros mais baixos (tipo geleia) com boca larga e tampa, a quantidade vai depender do trabalho das pessoas.
- Luvas cirúrgicas (sempre um par disponível), máscara contra pó (sempre uma disponível)
- Várias sacolas plásticas para cobrir os trabalhos, para dar polimento e separar a argila da forma quando esta não for de gesso.
- Uma esponja macia.
- Meio metro de fio de náilon presos em cada uma de suas pontas a botões grandes ou outra estrutura que possa servir de apoio para as mãos no corte da argila.
- Um avental.
- Meio kg de transparente alcalino para baixa temperatura - até 1050°C -
- 100grs de oxido de cobre
- 50gr de ox de manganês
- 100grs de esmaltes para baixa temperatura - até 1050°C - a escolherem as cores.

Lojas:

- Arte Brasil em São Paulo e solicitados via www.artebrailmaterias.com.br Fones 1155493900/25788739. Argilas do Paschoal
- Faferia no centro Fpolis (internet/ instagran)
- Casa da Armação:ateliê loja 52 999384434 ou 999649266
- Argilas Terra Nova (procurar na internet)
- Para argilas locais “vermelhas/laranjas/rosadas “ cores após a queima Loja do Tatá praça do Mercado Central, centro Fpolis.

Material de uso coletivo - DAC:

- Uma garrafa de vinagre barato, por turma. Um recipiente com detergente por turma.
- Toalha de mãos e sabonete.
- Mesa e cadeiras (para participantes e orientadora da oficina)
- Ambiente claro e arejado.
- Prateleiras para guardar os trabalhos.
- Tanque com torneira e água.
- Placas de madeira para suporte das peças
- Pares de ripas (tipo régua) de madeira de mesma espessura 0,2ml / 0,3ml / 0,4m dois a três pares de cada com 40cm de comprimento.
- Um rolo de papel jornal mais fino
- Forno para queimar os trabalhos (importante ressaltar que a queima dos trabalhos deverá ser contar com a participação e acompanhamento dos participantes do grupo).